



ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE/EDUCAÇÃO INTERMIDIÁTICA
DIGITAL

Disciplina: Performances culturais, fundamentos e conceitos

Professor Dr. Marcio Penna Corte Real

Maria Cecília Silva de Amorim¹

A investigação-ação: metodologia na formação de educadores por meio das performances culturais

Ao discutir sobre as performances culturais relacionando autores como Cuchê (1999), Teixeira (2004), Martins (1998), Freire (1987, 1999) nos leva a compreensão das relações dos conceitos por eles abordados, visto que estes são inerentes ao campo da arte-educação no que tange à produção de conhecimentos a partir da reflexão da concepção de cultura, performances culturais num diálogo interdisciplinar entre as ciências necessário a todo tipo de prática de ensino formal ou não formal voltada para a práxis, apontada por Freire (1987) como ação-reflexão num movimento dialógico e historicizado, marcado pela oportunidade de transformar e transformar-se.

Freire (1996) aborda alguns saberes necessários aos educadores os quais são responsáveis pela construção da autonomia do sujeito, ainda ousou teorizar acerca da Liberdade como uma prática que se pode adquirir por meio da Educação, passando do pensamento alienado para o pensamento transformador. O texto de Grabauska e de De Bastos (1998) apoia a teoria freireana e se aprofunda na discussão sobre a eficiência da metodologia de investigação-ação que foi utilizada durante o movimento de educação popular realizado por Freire (1987) nos círculos de Cultura . Destaca-se a importância social deste movimento que buscou valorizar o conhecimento daqueles jovens e adultos que se aproximavam para participar de uma metodologia diferenciada para alfabetizar-se a partir de palavras geradoras ou temas geradores incluindo o diálogo, o amor e a fé nos

¹ Pós-graduanda (UFG) . Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia (UEG), Professora na Rede Municipal de Ensino de Luziânia – GO. Membro do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (2017).

homens e na sua capacidade de dialogar. Nesse contexto , alfabetizar funda-se em alfabetizar-se. Os círculos de Cultura eram montados ou criados a partir da investigação ação realizada por educadores, visando conhecer a cultura, costumes linguagem dos participantes daquele círculo, dando-lhes a oportunidade, por meio da educação de transformar-se em comunhão com os outros, no papel de sujeitos de sua aprendizagem. Sob a ótica de quem educa e aprendendo, para quem quer aprender, compartilhando a própria vivência. Daí a relação educador-educando proposta por Freire (1999).

A arte se manifesta a todo tempo quando se compreende que o próprio trabalho é Arte, que a cultura e a arte são frutos das mãos dos que trabalham. É válido discutir sobre as performances culturais com raízes na educação não formal. Tal estudo foi realizado por Corte Real, Pereira e Leite (2015) que buscaram analisar por meio da investigação ação três modelos de performances culturais ou artísticas, nas quais os pesquisadores percebiam no campo das performances a questão simbólica e subjetiva envolvidas na música, na capoeira, nas histórias e nas místicas.

Nessas linguagens artísticas foi possível perceber que as situações-limites geram atos limites resultando no inédito-viável, termos oriundos das obras de Freire, que se tornaram vivas neste estudo trazendo à tona a percepção da investigação-ação como um princípio metodológico que possibilita o processo formativo. A abordagem sobre a transformação e a valorização humana é coerente com o campo da arte, que possibilita o diálogo e a interdisciplinaridade por meio das diversas linguagens artísticas, analisadas em diferentes contextos. A abordagem sobre investigação-ação recorda a abordagem triangular que propõe ler, fazer e contextualizar numa abordagem interdisciplinar e dialógica fundamentada na práxis.

REFERÊNCIAS

CUCHE, D. **A noção da cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999, p.9-174

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

MARTINS, M.C. A.; A linguagem da arte. In.:MARTINS, M.C. A.; PICOSQUE, G.;GUERRA, M.T.T.; **Didática do ensino da arte: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer**. São Paulo: FTD, 1998, p.10-51

TEIXEIRA, J.G.L.C. Apresentação. In.:TEIXEIRA, J.G.L.C; ET all. (orgs.). **Patrimônio imaterial, performance cultural e(re)tradicionalização**. Brasília: ICS-UNB, 2004, P.7-11.